



ANO XII

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

RIO GRANDE — JULHO — 1988

Num. 130

A plenitude dos tempos

„Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho.“ Gal, 4:4.

Jesus veio na plenitude dos tempos. A época era asada para a Sua aparição. O mundo gemia sob o peso do pecado. A opressão reinava. O vício, com a face desnuda, imperava nos lugares abertos. Os homens apaixonavam-se pelos gladiadores e pelo derramamento de sangue humano. Os sinceros estavam fartos de filosofia e mitologia e deuses fabricados por mãos humanas. Havia uma expectativa ansiosa por alguma coisa melhor, que desse paz ao coração e contentamento á alma.

E Cristo veio na plenitude dos tempos.

Dentro da vida humana, Ele aparece também na plenitude dos tempos. No momento quando ha cansaço de hipocrisia e enganos; quando os amigos faltam; quando o coração é esmagado sob peso insuportavel; quando os recursos terrenos se despedaçam, sem nenhum poder,

CRISTO SE MOSTRA NA PLENITUDE DO TEMPO.

(De «Oiro incenso e mirra»)

* «AO PÉ DA CRUZ» *

«Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.»

I Cor. i : 18

A maravilhosa cruz! tu és que nos divide em dois grandes grupos: perdidos e salvos. Para um a palavra da cruz, a pregação do Evangelho, é uma loucura, e para outros ela é a grande sabedoria, vida e salvação. Enche a vida de alegria, paz e descanso espiritual.

«Ao pé da cruz» é que vemos o grande amor de Deus, o qual fez tudo para nossa salvação. Vêmos Jesus Cristo, o qual andou fazendo bem e curando a todos os oprimidos do diabo, morrer em nosso lugar. O Cordeiro de Deus foi oferecido e sacrificado por nós. Gloria a Deus!

Ali «Ao pé da cruz», vemos que Cristo tomou sobre si a nossa culpa e ouvimos as meigas palavras dele: «Tem bom animo, teus pecados são perdoados». Cai o *fardo* do pecado dos nossos hombros e ficamos livres. «Ao pé da cruz» o homem transforma-se, torna-se uma criatura nova, preparada para o reino de Deus. O perdão foi perfeito e a libertação completa!

«Ao pé da cruz» perdemos a vontade de viver no pecado; sentimos que não somos mais do

mundo, embora que estamos no mundo. Queremos ser santos e consagrados para Deus só. Não é possível voltar para o mundo, aquele que ali, junto a cruz, contempla o grande amor de Deus. Jesus dá ao salvo poder para vencer as tentações e provações, que encontramos no caminho da vida. Sim, sobre os que estão ao pé da cruz ha um céu aberto, e desfrutam chuvas de bençãos.

«Ao pé da cruz» enxergamos melhor a nossa morada celestial. Como Moisés via do cume da montanha a terra da Promissão assim também nós vêmos dali da cruz a grande Gloria que nos espera. Uma morada na qual gozaremos na presença do Senhor perfeita alegria e gozo. «Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dôr» Ali não ha mais sofrimento.

«Ao pé da cruz» recebemos animo para seguirmos o caminho apontado e passarmos este deserto, o mundo. Um pouco mais e veremos face a face o nosso amado Salvador. Quem não quer estar ao pé da cruz?

E. J.

Esforçai-vos

«E esforçai-vos e tomai do fruto da terra, e era aqueles dias as primícias das uvas.» Num. 13:20.

Os homens que foram enviados por Moisés para tomar conhecimento da terra de Canaan, receberam a ordem citada. Deviam-se esforçar para mais tarde poderem mostrar o que a terra da promessa estava em condição a oferecer. Pois bem, nós que somos salvos por Jesus, devemos confiar nas promessas de Deus e buscar «da nossa terra» as primícias e mostrar ao mundo o que Deus pode fazer e que temos um Pai rico. Sim, devemos buscar o poder do Espírito Santo e os dons que Ele nos oferece para podermos mostrar frutos preciosos, porque, dizendo nós ser crentes e não mostrarmos frutos, mentimos e servimos só para endurecer ainda mais os corações dos incredulos. Os homens de Moisés, quando voltaram de Canaan, não sómente falaram, mas mostraram os fructos (Num. 13:23-26) para que Israel os apreciassem. Serviam para animar a marcha para Canaan.

Pela graça e bondade de Jesus, recebemos este glorioso poder o batismo no Espírito Santo, e Ele tem distribuído dons

a sua Igreja. Pois, cultivemos os dons que recebemos, com o auxílio de Deus, para que possamos servir com mais fervor aqueles que buscam luz para suas almas, e para que possamos salvar estes que se acham no deserto da indiferença. Podemos ser revestidos de poder (Atos 2:39). Gloria a Jesus!

Oscar Ferreira

ERRATAS

Na revisão das lições da Escola Dominical, pag. 1078, lê-se: «Quem foi convidado para assentar-se ao lado direito de Jesus?». Deve-se ler: ao lado direito de Deus. No n.º 129, pag. 1088, primeira coluna, linha 25 deve-se ler: «A nossa seria esperança é esta, que não tomareis o caso da China.» etc. Na explicação da lição 5 de 31 de Julho, pag. 1098, primeira coluna, linha 39, deve se ler: «fanchas de Sansão.»

O PUBLICANO CONVERTIDO



1

Eis na época dourada, na cidade Jericó,
 Encontrava-se Zaqueo, um coletor.
 De pequena estatura.
 Isto diz a escritura,
 Entretanto, ele era de valor.

Côro :

Como agora lá existia um povo egoísta e hostil,
 Que apenas confiou na lei moral.
 E que olhava com desprezo
 Pra Zaqueo, a indefeso,
 Por julga-lo um publicano desleal.

2

Mas um dia eis que sôa aos ouvidos de Zaqueo,
 Que o Mestre Nazareno ha de passar.
 Para diante, então, correu,
 Sua alfandega esqueceu
 Para o Mestre Galileu avistar.

3

Pois, agora ele avista a multidão se aproximar,
E, então, procura logo se apressar,
E Zaqueo numa carreira,
Logo trepa na figueira,
Para ver o Mestre que ha de passar.

4

Mas apenas um momento, lá trepado el'ficou,
Porque logo o povo em cantico passou,
E Jesus, o Mestre amado,
O avista ali sentado,
Pra pousar em sua casa o chamou.

Côro :

Como agora, lá existia
Um povo egoista e hostil,
Que do Mestre pôs se logo a murmurar.
Perguntando entre si,
Se Ele entraria ali
Para com um publicano se hospedar.

5

E na casa de Zaqueo houve paz e salvação,
Nesse dia em que Jesus o visitou.
Sendo ele transformado,
Confessou o seu pecado,
De um modo que o Mestre o aprovou.

(O côro da primeira estrofe)

6

Igualmente a Zaqueo, que excelsa maravilha,
Tive o desejo de ver a Jesus
Aos seus pés, então lancei-me,
Bem seguro ali achei-me,
E hoje, por seu sangue, salvou 'stou na luz.

Côro :

Sim, me sinto bem feliz, porque eu vim a meu Jesus,
Que salvou-me do pecado e me remiu.
Me alegre em seu amor,
E me anima com dulçor,
Quando sigo a senda que Ele me abriu.

O DILUVIO

O dilúvio, é por certo, uma das maiores calamidades que a Escritura Sagrada registra, e por isso devia estar bem gravado na memória da humanidade. Mas, com a voragem dos séculos, foi caindo no sorvedouro do esquecimento, e hoje, poucos são os que se ocupam com tal acontecimento, ainda que posto para nosso exemplo. Muitos julgam não ser assim, e dizem: Deus, que é sumamente bom, não faria tanto destruindo a sua preciosa criação. Sim, não foi por dureza ou crueldade, que Deus levou a efeito tal plano; é que Ele é Santo e Justo, e como tal, não podia por mais tempo, tolerar um povo, completamente oposto a sua Santa Vontade. E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicava sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pezou-lhe em seu coração. Gen. 6:5,6. Foi nesta altura que Deus resolveu destruir a humanidade, visto que a corrupção cressera tanto que esgotára a paciência do Senhor; pois, que o pecado do homem, muito lhe amargurára o coração.

Entre a multidão iniqua que

povoava o mundo existia um homem que achou graça aos olhos do Senhor, e este era Noé. «Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu, e, para salvação da sua família preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça, que é segundo a fé. Heb. 11:7.»

Foi 120 anos de arduo trabalho, em que Noé, pela obediência a ordem do Altíssimo, preparou a arca. Mas logo depois, vemos os seus esforços, e a sua fé coroados do mais brilhante êxito; quando as águas do dilúvio sufocava o último fôlego de vida, Noé e sua família estavam bem seguros, respirando os ares frescos das alturas, flutuando em cima das águas na embarcação, que antes, construira.

Gloria a Deus! Caro leitor, o que achas do mundo atual? Pensas ser permanente? Então ouves o que a palavra de Deus diz: «Mas o céu e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo até o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios. II Pedro 3:7.»

Vês! As coisas que nos parece mais firme passam e tu onde farás tua eterna morada? Tal-

vez não tens certeza no futuro da tua alma. Parece que uma nuvem escura paira na frente de teus olhos, e assim suspirando e acalmando as dores que o pecado e a separação de Deus te causam, marchas para a eternidade. Não queres extinguir teus males? Em que arca te abrigarás?

Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo. Atos 16:31. Não te detenhas, mas entrega te a Jesus e terás direito na herança eterna. Gloria a Jesus! Mas nós, segundo a sua promessa aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. II Pedro 3:13.

Antonio Neves

PECADO E GRAÇA

(Continuação)

Por Nils Angelin

IV

Reconhecimento do pecado

A confissão do pecado deve ser precedida de reconhecimento do pecado, e sentimento de que, sem perdão do pecado, a alma está perdida. O pecador que chegou a sentir e reconhecer o seu pecado, logo vem pedir a Deus perdão e salvação. Ainda que o pecador não se tenha feito intolerável perante Deus e os homens, por suas transgressões, é um pecador. Já, pela natureza o homem é «filho da ira» (Efs. 2:3). Porém, não são todos os pecadores que reconhecessem a sua pecaminosidade. A verdade é, que em nossos dias ha muitissimos homens que não se sentem pecaminosos de-

ante de Deus. Para que o homem possa se salvar, é necessario reconhecer-se como pecador. Cada pecado é em primeiro lugar, uma ofensa contra Deus. Davi disse a Deus: «Contra ti, contra ti sómente pequei, e fiz o que a teus olhos parece mal.» Sabemos que Davi pecou tambem contra homens, cometendo grandes faltas, mas apresentando-se a Deus, reconheceu que o pecado, em primeiro lugar, era contra ele. E' justamente este conhecimento acôrca do pecado que escapa a maior parte da humanidade.

Quando Davi chegou a sentir o seu pecado, não tinha descanso, nem de dia e nem de noite isto o salmo 32 nos revela. Ha muitos que reconhecem e sen-

tem o seu pecado de tal modo, que chegam a desesperar. Sentem que os seus maos atos não foram sómente pecados contra os seus semelhantes, mas que realmente são crimes contra Deus. Reconhecendo isto, o pecador busca a salvação em Deus. Quando vemos o pecado iluminado pela luz divina, vêmo-lo tão terrível e tão escuro, que nos assusta como se fosse um «fantasma».

Esta obra de fazer-nos conhecer os nossos pecados, é executado pelo Espírito Santo. Lêmos, que o Espírito Santo venceria o mundo do pecado e da justiça e do juízo (João 16:18). Ele é o mesmo hoje, e pode vencer o pecador do seu pecado. Mostra nos que o pecado é uma realidade terrível; que o pecado é um ato contra Deus, e que tem suas consequências eternas para a alma; que Deus odeia o pecado com grande odio e que não pode abençoar o homem, antes que o pecado seja

tirado de sua vida. Sim, Ele mostra que Jesus quer nos salvar de todos os nossos pecados, uma vez que nos confessemos los a Ele. Mostra-nos também em que grau os nossos pecados são ofensas contra os homens e que devem ser confessados aos homens que ofendemos. Quando o Espírito Santo convence nossas consciências acerca do pecado, não podemos desculpar-nos. Reconhecemos, então, que fala um conhecedor das nossas almas, e que somos, perfeitamente desvendados deante d'Ele. Este reconhecimento é o primeiro passo para a salvação. Se nós não enxergarmos a nossa culpa e não reconhecermos que somos pecadores deante de Deus, é certo que não procuraremos Deus para sermos salvos. Se este conhecimento do pecado é duro para nossos corações, é saudavel para nossas almas. E' uma necessidade absoluta para nossa felicidade eterna.

«Bemaventurados os limpos de coração, porque

eles verão a Deus.» Mat. 5:8

A maioria dos homens gostam do asseio, e alegram-se em ver as casas e os patios limpos e em ordem. Ha, porem, homens e mulheres que parecem amar mais a sujeira do que a limpeza.

Estes nem se lembram que é possivel mudar o estado das coisas, e isto com nenhuma ou pouca despeza. Viver na sujeira não traz alegria nenhuma, e é perigoso para a saude, porque os

bacilos tem facilidade para se espalharem, onde não ha asseio. Devemos cuidar o nosso fisico e não termos medo da agua, devemos ter asseio na casa, e tudo tão limpo possível. Mas estas coisas, tão uteis, são sómente exteriores. As palavras que citei, falam acerca do coração, do centro da vida, da pureza da alma, e ocuparemos por alguns minutos deste lado da vida.

Deus viu como o pecador vivia no lamaçal do pecado, e como estragava as suas forças espirituais e fisicas no serviço do Diabo. Ele viu a escuridão que reinava ou pairava sobre o homem, e comoveu-se, resolvendo mandar o seu Filho unigenito a este mundo. «Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigenito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» S. João 3:16. O Filho de Deus teve de deixar o reino puro e glorioso, deixar a Gloria para poder ser o nosso Salvador e nos tirar da perdição. Oh, que infinito amor Ele nos mostrou! Deviamos, todos nós, sentir em nossos corações uma profunda gratidão. Pois hoje é possível obter corações limpos. Não ha mais necessidade de viver no pecado, que contamina e nos corrompe. O pecado é como o canoro que alastra as suas raizes no corpo e resulta a morte.

Ele exerce na vida do homem uma tão terrivel influencia que o leva para a morte eterna. Lamentamos que ha tantos homens que vivem no pecado e na impureza. Parece que ficaram tão acostumados com esta vida, afastada de Deus, que acham que está bem. Vivem na beira do maior perigo e acham que está bem! O mais terrivel que ha neste mundo é uma vida sem Deus, uma vida no pecado. Desta maneira a vida nunca ficará o que devia e poderia ser. Equivale dizer: Nenhuma paz, nenhuma alegria! A paz e a alegria verdadeiras não habitam num coração pecaminoso e impuro.

Louvado seja Deus, que deu o Seu Filho para purificar e libertar os pecadores! No sangue de Jesus, derramado ali no Gólgota, temos o poder purificador. Deus disse: «Ainda que os vossos pecados sejam como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã.» Isaías 1:18. Bemaventurados são todos que lavaram os seus vestidos, os seus corações, no sangue do Cordeiro. Já faz tempo que os cientistas descobriram o benefício dos raios solares no tratamento de certas enfermidades. Para os bacilos terriveis e destruidores não ha maior inimigo do

que a luz, os raios do sol. Certo é que o pecado e impureza não podem dominar ou reger um coração, onde os «raios solares» do nosso amado Salvador penetra. Nenhum pecado poderá habitar num coração cheio do amor de Deus, o qual é derramado em nossos corações pelo poder do Espírito Santo. Rom. 5:5.

Nós que fomos salvos e purificados pelo sangue de Jesus, devemos-nos cuidar para não mancharmos o nosso vestido. E' possível, gloria a Deus, viver uma vida que agrada ao nosso Salvador, uma vida vitoriosa! O pecado não deve exercer poder sobre os que estão em Cristo Jesus. O Espírito Santo, que Deus

dá aos que lhe obedecem, expulsa toda a impureza do coração. Queremos ver Deus na sua Gloria? Purifiquemo-nos, então, pelos MEIOS que Ele nos oferece! e a benção de Deus nos acompanhará.

«Alvo mais que a neve.

Alvo mais que a neve.

Sim, neste sangue lavado,

Mais alvo que a neve serei.»

Regina Jansson

P. S. — *Amados irmãos do Brasil, não tenho vos esquecido. Penso em vós e oro por vós! Que Deus vos ricamente abençoe! Tenho recebido muitas boas noticias do Brasil. Muitas saudações de mim e de irmãos em Cristo.*

A. M.

TESTEMUNHOS

Jesus me salvou

Com imensa alegria venho, pela primeira vez, dar o meu testemunho no nosso querido jornalzinho «Luz nas Trevas». Quero vos contar como Jesus me salvou. Eu era um pecador perdido vivia nas densas trevas deste mundo, nos jogos, nos cinemas, bailes e todas as vis concupiscencias carnaes.

Na fabrica, onde trabalhava comigo, havia um irmão que muito lutou para minha salvação. Alem disto eu era um dos

principais escarnecedores dos companheiros de trabalho. Um dia, Deus usou o referido irmão para falar do amor de Deus. Entre outras coisas que me falou, foi acêrca da segunda vinda de Jesus. Senti temor, porque eu não estava preparado de encontrar-me com Ele, e perguntei se era o crente que salvava. Respondeu que só Jesus podia salvar e me convidou para assistir um culto. Respondi que aceitaria o convite. Porem Satanaz me prendia para que não

fosse. Mas quando o meu amado Salvador, Jesus Cristo me chamou, as correntes satânicas foram rebentadas.

Gloria a Deus! Fui salvo no mês de Setembro do ano passado, e no dia 31 de Dezembro fui sepultado com Cristo pelo batismo nas águas. Quero também testificar que Jesus ainda cura! No dia 20 de Novembro Deus me curou de uma forte dor que quasi me impedia de trabalhar. Pedi a um irmão que orasse por mim e Jesus me curou. Graças a Deus!

Termino, pedindo as orações dos irmãos por mim e pela minha esposa, para que Deus nos batize no Espirito Santo.

Manoel Bernardo de Almeida
Porto Alegre

Breves noticias do campo estrangeiro

O GRAO-MUFTI DOS ARABES em Jarusalem tem declarado, que os judeus não descançarão antes que ténham reedificado o templo de Salomão naquela cidade.

Estamos convencidos que o arabe disse uma verdade. O inglez Lord Melchett disse numa certa ocasião: «O tempo está se aproximando, quando o templo de Salomão será reedificado. Quero dedicar o resto da minha

vida para apoiar este trabalho da reedificação do templo no lugar, onde agora esta Akra-mesquita.» O conhecido rabino Schwebel tem revelado que a sua opinião é que, em todo o caso, o templo de Salomão será reedificado na Palestina.

DR. CHAIN WEIZMANN, ha, pouco, fez um discurso do qual citamos o seguinte: «Somos um povo (refere se aos judeus) travesso e com uma memoria que não se apaga. Nunca esqueceremos aquilo que nos trouxe a felicidade ou a infelicidade. A firmeza com que o povo judeu, atravez dos seculos, tem se conservado, embora inauditos sofrimentos, depende em primeiro lugar da ligação fisica e espiritual com a Palestina. Nunca temos abandonado o pensamento de reaver esta terra. Sobrevivemos a destruição dos reinos babilonico e romano. Roma que «enguliu» mais que a metade do mundo habitado de então, não podia nos engulir. Se estudarmos a vida dos judeus, depois o tempo romano, acharemos que durante os 19 seculos que passaram, o anelo deles foi de um dia poderem voltar para a velha terra. Ainda que os pilares da comunidade judaica foram derrubados, o povo levou consigo, em todo o

lugar do mundo, a Palestina no seu coração.»

A BIBLIA POR CORRESPONDENCIA NA GRANDE ILHA JAPONESA, FORMOSA
A Missão do Canadá na ilha Formosa tem traduzido uma serie de cursos biblicos por correspondencia, com o fim de serem usados para os cristãos japoneses na ilha. Agora ha cursos tais em japones, chines e coreano. Não menos que 10.000 aproveitam estes, e mais que 3.000 terminaram os seus cursos.

SIÃO MANDOU NOVOS MISSIONARIOS Igrejas cristãs de Chiengmai, Sião (Sião é um país ao leste da India) mandaram, faz pouco, 5 missionarios novos para a provincia Yunnan, China, aonde foram encarregados de tomar conta de uma estação missionaria presbyteriana.

Um missionario, que tomou parte no culto de despedida para os jovens missionarios das jovens Igrejas, disse: «Vão com joelhos tremendo, mas entretanto vão.»

As jovens igrejas, do campo missionario de diversas partes do mundo, têm começado enviar seus proprios missionarios, ainda em escala pequena, mas a obra gloriosa começou. E' um sinal do tempo !

Comparecendo ante o Senhor

«Todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o que tiver feito no corpo, ou bem, ou mal (II Cor. 5:10).» Temos falado mais que uma vez sobre o privilegio, com o seu correspondente gozo, de estarmos com Cristo; aqui vemos que temos de comparecer diante d'Ele, o que claramente importa para nós responsabilidade.

Não devemos confundir este comparecimento do crente ante o tribunal de Cristo com o comparecimento dos incrédulos ante o Grande Trono Branco de que lemos no Apocalipse, capítulo 20:11-15.

São absolutamente distintas estas duas ocasiões. A ultima terá lugar só depois do Reino Milenial, enquanto que a primeira será antes do estabelecimento desse Reino, para que o Senhor revele a cada um dos Seus qual o valor das suas vidas como servos Seus, distribuindo-lhes a seguir o seu galardão, e determinando-lhes o seu lugar no Seu reino. O nosso lugar com Ele na casa do Pai será o fruto da soberana graça e amor divino; o nosso lugar no Seu reino será determinado pela nossa fidelidade ou falta de fidelidade a Ele neste tempo atual.

Seção da Escola Dominical

Lição 6 — 7 de Agosto

Rute: Uma fé aventureira

Rute 1:6-18.

6 *Então se levantou ela com as suas noras, e voltou dos campos de Moab: porquanto na terra de Moab ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão.*

7 *Pelo que saiu do lugar onde estivera, e as suas duas noras com ela. E, indo elas caminhando, para voltarem para a terra de Judd.*

8 *Disse Noemi as suas duas noras: Ide, voltaí cada uma a' casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolencia, como vós usastes com os defuntos e comigo.*

9 *O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em sua casa de seu marido. E, beijando-as ela, levantaram a sua voz e choraram.*

10 *E disseram-lhe: Certamente voltaremos contigo ao teu povo.*

11 *Porém Noemi disse: Tornai, minhas filhas, porque iríeis comigo? tenho eu ainda no meu ventre mais filhos, para que vos fossem por maridos?*

12 *Tornai filhas minhas, ide-vos embora, que já' mui velha sou para ter marido: ainda quando eu dissesse, tenho esperança, ou ainda que esta noite tivesse marido e ainda parisse filhos.*

13 *Esperai os ieis até que viessem a ser grandes? deter vos-íeis por eles, sem tomardes marido? não, filhas minhas, que mais amargo me é' a mim do que a vós mesmas; porquanto a mão do Senhor se descarregou contra mim.*

14 *Então levantaram a sua voz, e tornaram a chorar: e Orfa beijou a sua sogra, porém Rute se apegou a ela.*

15 *Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses; volta tu também após da tua cunhada.*

16 *Disse porém Rute: Não me instes para que te deixe, e me torne de detraz de ti; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares d' noite ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.*

17 *Onde quer que morreres morerei eu, e ali serei supultada: me faça assim o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.*

TEXTO AUREO:

«O teu povo será o meu povo e o teu Deus o meu Deus.»

Rute 1:16

INTRODUÇÃO

Rute, a esposa de Boaz, tornou-se a mãe da geração de Davi, e desta maneira entrou na linhagem de Jesus. Por isso a historia dela é de grande interesse para nós. Rute era uma mulher moabita, mas pelo casamento com um homem de Judá, tornou-se herdeira dos direitos de seu marido, e, quando o marido morreu, a questão da herança ficou atual. A sogra de Rute, morando na terra de Moab no tempo do falecimento dos seus filhos, dos quais um era o marido de Rute, queria voltar á sua terra, e a questão acerca de volta das suas noras Orfa e Rute teria de ser resolvido.

EXPLICAÇÕES

Vs 6-10. «Disse Noemi as suas noras: Ide voltaí cada uma a sua casa; e o Senhor use convosco de benevolencia.»

I A prova de fé.

Depois de duras provações pela morte do marido, Rute resolveu de voltar á terra do seu marido com a sua sogra, Noemi. Já estavam em caminho para a terra de Judá, quando Noemi começou a exhortar as suas duas noras de voltarem para a casa materna, e de não seguirem com ela para a terra dos seus pais. A proposta de voltar para o torrão natal, Moab, era para Rute uma verdadeira tentação. Certamente os sentimentos naturais despertaram-se no seu coração, quando ela ouviu o nome da mãe e da sua terra. "Mas ela venceu, e não voltou para casa de sua mãe. Novamente a sogra falou, dando as suas noras esperança de talvez poderem contrair um novo casamento, e tornarem-se felizes entre o seu povo. Também esta proposta foi rejeitada por Rute. Até o dizer da sogra, que tal felicidade devia ser considerada como uma dádiva do Senhor, não exercia influencia sobre Rute. Ela só beijou a sua sogra, chorando, e de novo declarou a sua resolução de ir com ela. Podemos dizer, que esta resolução foi feita pela fé, porque Rute não sabia nada acerca da vida futura na terra de Judá.

Vs. 11-15. «Tornai, minhas filhas porque ireis comigo?»

II *Nôvas provações para a fé.*

Quando a sogra não pôde vencer a sua nora com illusões, acerca de vida futura na terra de Moab, ela começou a mostrar as suas noras as privações que sofreriam na terra de Judá. Ouvindo isto, Orfa resolveu voltar e, beijando a sua sogra despediu-se dela. Compreendemos que, para Rute, esta resolução da cunhada tornou-se uma nova provação da sua fé, mas ela permaneceu firme no seu querer de ir com Noemi para a terra de Judá. E também mais uma exhortação da sogra não pôde mudar a resolução de Rute. Ela estava convencida de que a vontade de Deus, era esta que seguisse com a sua sogra para a terra do seu marido e não havia nada que podia mudar este sentimento do seu coração.

Vs. 16-18. «Porque aonde quer que tu fores irei contigo.»

III *A fé aventureira de Rute.*

A devoção de Rute á sua sogra Noemi, não era só pessoal ou familiar. Ela não quis voltar a seu povo para de novo adorar aos seus deuses. Ela tinha crido em Deus dos céos, e não quis mais adorar os deuses do povo moabita. Verdadeiramente, ela tinha communhão íntima com a sua sogra, e tinha resolvida, que o povo da sogra ficaria o povo dela, e o Deus do mesmo povo seria Deus dela. Tão forte ela foi nesta resolução, que estava pronta até a morrer na terra da sogra. Insistindo tanto com Noemi, que esta cedeu e por fim deixou-a ir consigo. A fé de Rute venceu todos os obstaculos, e ela foi com Noemi para a terra de Judá, e tornou-se lá a mãe da geração de Jesus.

N. A.

LEITURAS DIARIAS

Agosto 1—Seg.—A desicção de Rute —Rute 1:6-18.

Agosto 2—Ter.—A escolha de Rute —Rute 1:14-8.

Agosto 3—Quar.—Fé ousada—Daniel 8:14-18.

Agosto 4—Quin.—Fé duradoura—Heb. 11:33-40.

Agosto 5—Sex.—Fé operosa—Tiago 2:18-24.

Agosto 6—Sab.—A vitoria da fé—I João 5:1-5.

Agosto 7—Dom.—Segurança em Deus—Sal. 4:1-8.

Lição 7 — 14 de Agosto

A relação entre a temperança e o caracter

Prov. 4:10-23; I Tess. 5:6-8.

(Um aspecto pessoal da temperança)

10 *Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras e se te multiplicarão os anos de vida.*

11 *No caminho da sabedoria te ensinai e pelas carreiras direitas te fiz andar.*

12 *Por elas andando, não se estreitarão os teus passos; e, se correres, não tropeçarás.*

13 *Pega-te á correção e não a largues: guarda-a, porque ela é a tua vida.*

14 Não entres na vereda dos ímpios nem andes pelo caminho dos maus.

15 Rejeita o: não passes por ele: desvia te dele e passa de largo.

16 Pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono se não fizerem tropeçar alguém.

17 Porque comem o pão da impiedade, e bebem o vinho das violências

18 Porém a vereda dos justos é como a luz resplandecente que vai adiante e alumia até ao dia perfeito.

19 O caminho dos ímpios é como a escuridão: nem sabem em que tropeçardo.

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras: as minhas razões inclinam o teu ouvido.

21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos: guarda-as no meio do teu coração.

22 Porque são vida para os que as acham, e saúde para todo o seu corpo.

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.

6 Não durmamos pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sobrios.

7 Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam embebedam-se de noite.

8 Mas nós, que somos do dia, sejamos sobrios, vestindo-nos da couraça da fé e da caridade, e tendo por capacete a esperança da salvação.

TEXTO AUREO:

«O vinho é escarnecedor, a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio.»

Prov. 20:1

INTRODUÇÃO

A temperança exerce uma grande influencia na formação do caracter. Até mesmo na formação do caracter das crianças ainda não nascidas, porque ha certas faltas e falhas no caracter de certos homens que tem a sua origem no uso das bebidas alcoolicas por parte dos seus pais. Uma outra grande influencia sobre o caracter, é exercida pela educação, recebida dos pais, tanto pela direção e ensinios como pelos exemplos. Portanto a ques-

tão, acêrca da temperança, não é um assunto só da escola ou da Igreja, mas, em primeiro lugar da familia.

EXPLICAÇÕES

Vs. 10-13. «Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.»

I A formação do caracter pela exortação

A exortação, feita por um bom pai, é para as crianças de muito valor, e preciosa. Os filhos não devem esperar de aceitarem os bons conselhos dos pais, até que estes sejam obrigados dar, envez de bons conselhos, castigo. O ultimo caso é, entretanto, tão comum. Se o filho é desobediente aos conselhos dos pais, virá logo o dia quando eles serão obrigados a castigá-los por suas obras más.

Acceptar os conselhos paternos, tem para toda a vida uma grande significação. Obedecendo as palavras do pai, o galardão é este: «Se te multiplicarão os anos de vida (v. 10).» As crianças sempre são otimistas e esperam enfrentar uma vida longa e feliz. As boas palavras dos pais, quando guardadas, são vida (v. 13). O bom pai ensina os seus filhos o caminho da sabedoria (v. 11).

Vs. 14-17. «Não entres na vereda dos ímpios.»

II A formação do caracter pela repreensão

Um bom pai não somente exorta o seu filho, mas também o repreende, referindo-se aos maus atos e explicando quais serão as tristes consequências do peccado e da intemperança. Estas repreensões equivalem a dizer: «Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus (v. 14).» Melhor é ficar longe do caminho dos ímpios, do que entrar nele e provar o que o mundo oferece, que é só ilusões. É glorioso ver como Deus pode salvar estes que andam no caminho dos maus, porém, é mais glorioso ser feito filho de Deus, antes que o homem chegue a trilhar este caminho tão terrível. «Evita-o; não passes por ele (v. 15). Eles (os ímpios) não dormem, se não fizerem mal.» A impiedade é, para eles, a co-

mida e a bebida ; a satisfação de suas vidas (v. 17)!

Vs. 18,19. «Porém a vereda dos justos é como a luz resplandecente.»

III A formação do caracter pelo ensino

O responsável pela educação da mocidade, deve evitar de apresentar muitos exemplos, mais ainda que tenha o fim de criar horror ao pecado, porque pôde acontecer que suje alguma alma. Ele deve, naturalmente, apontar os perigos e pode uzar certos exemplos, mas o ensino deve ser mais positivo do que negativo. Deve ensinar os seus alunos, que «a vereda dos justos é como a luz da aurora (v. 18). O aluno deve escolher o «caminho de Deus», não só porque os outros caminhos sejam perigosos, mas porque a «vereda» dos justos é gloriosa. Sim, ele deve sublinhar, que «o caminho dos ímpios é como a escuridão ; nem conhecem aquilo em que tropeçam (v. 19).

Vs. 20-23. «Filho meu, atenta para as minhas palavras.»

IV O ganho por ter um coração obediente.

Na formação do caracter dos filhos é bom lhes revelar que uma vida boa e obediente leva consigo um bom galardão já nesta vida. Os bons conselhos devem ser guardados no amago do coração (v. 21). Obedecer aos bons conselhos traz até para a vida física bom resultado. A lição diz, que as palavras de exortação são saúde para o corpo (v. 22). Por isso acima de tudo o coração deve ser guardado, «porque dele procedem as saídas da vida (v. 23).»

Vs. 6-8. «Mas nós que somos do dia sejamos sobrios.»

V Exortações apostolicas relacionadas á temperança

As epistolas apostolicas tem muitas exortações concernentes á vida moral, e, tambem, diversas referencias á temperança, abstinencia do alcool. A nossa lição faz allusão a um tal ensino. O apostolo diz que a bebedice é uma obra propria para a noite. Nós, porem, como cristãos, pertencemos ao dia, e devemos ser sobrios e vigilan-

tes. A nossa vestidura é pura e não devemos viver uma vida impura.

N. A.

LEITURAS DIARIAS

Agosto 8—Seg.—Conselho sabio—Prov. 4:10-13.

Agosto 9—Ter.—Advertencias contra as más companhias—Prov. 4:14-23.

Agosto 10—Quar.—Formando bons habitos—I Tess. 5:6-8.

Agosto 11—Quin.—Hnmildade e sobriedade—I Pedro 5:5-10.

Agosto 12—Sex.—Guias sobrios—Tito 1:5-9.

Agosto 13—Sab.—Ensinamentos sãos—Tito 2:1-13.

Agosto 14—Dom.—Contraste entre o justo e o impio—Salmo 1:1-6.

Lição 8 — 21 de Agosto

Ana : Uma mãe piedosa

I Sam. 1:9-18 ; 2:1-5.

9 Então Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Silo : e Eli, sacerdote, estava assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor.

10 Ela pois, com amargura de alma orou ao Senhor, e chorou abundantemente.

11 E votou um voto, dizendo : Senhor dos exercitos ! se benignamente atenderes para a aflicção de tua serva, e de mim, te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, mas á tua serva deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não subirá navalha.

12 E succedeu que, perseverando ella em orar perante o Senhor. Eli fez attenção a' sua boca.

13 Porquanto Ana no seu coração falava, só se moviam os seus beijos, porém não se ouvia a sua voz : pelo que Eli a teve por embriagada.

14 E disse lhe Eli : Até quando estardes tu embriagada ? aparta de ti o teu vinho.

15 Porém Ana respondeu, e disse . Não senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espirito ; nem vinho nem bebida forte tenho bebido : porém

tenho derramado a minha alma perante o Senhor.

16 Não tenhas pois a tua serva por filha de Belial: porque da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.

17 Então respondeu Eli, e disse: Vai em paz: e o Deus de Israel te conceda a tua petição que lhe pediste.

18 E disse ela: Ache a tua serva graça em teus olhos. Assim a mulher se foi seu caminho, e comeu, e o seu semblante já não era triste.

1 Então orou Ana, e disse: O meu coração exulta ao Senhor, o meu poder esta' exaltado no Senhor: a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

2 Não ha santo como e' o Senhor; porque não ha outro fóra de ti: e rocha nenhuma ha como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras de altíssimas altivezas, nem saiam coisas arduas da vossa boca: porque o Senhor e' o Deus de conhecimento, e por ele são as obras pesadas na balança.

4 O arco dos fortes foi quebrado, e os que tropeçam foram cingidos de força.

5 Os fartos se alugaram por pão, e cessaram os famintos: até a esteril pariu sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu.

TEXTO AUREO:

«Levantam-se seus filhos, prezam-na por bemaventurada».

Prov. 31:28

INTRODUÇÃO

Ter uma mãe piedosa é um privilegio muito grande. Em geral é a mãe que dispõe mais tempo com o cuidado das crianças nos primeiros anos de suas vidas. Por isto as primeiras impressões religiosas, o homem recebe de sua mãe. Se a mãe é má, a educação será incompleta, e o filho sofrerá no sentido espiritual. Lemos acerca de um rei de Israel, que sua mãe «era sua conselheira, para obrar impiamente» (II Cron. 22:3) Pobre homem! Quão feliz era Samuel, que teve uma mãe piedosa, a qual já antes do seu nascimento teve cuidado de seu filho e orou por ele.

EXPLICAÇÕES

Vs. 9-16. «Ela pois, com amargura de alma, orou ao Senhor.»

I Filhos em resposta de oração

Ana orava no templo em Silo «com amargura de alma, e chorou abundantemente (v. 10)». Para ela receber um filho, era questão de vida. Compreendeu bem que «filhos são herança do Senhor (Sal. 127:3)», e que podia receber um filho como resposta de oração. Quão diferente não é o exemplo de Ana de muitos dos nossos dias. Nem para todos os filhos são desejados, e muito menos tomar o assunto a Deus em oração. Felizes os filhos, que são desejados pelas mães e pais, e em favor dos quais os pais oram, tanto antes do nascimento como depois.

Ana fez a promessa ao Senhor, que ofereceria a Ele o filho, que lhe desse. Que atitude gloriosa! Antes de receber resposta de sua oração, ela, em seu coração, consagrou o filho ao Senhor por toda a sua vida (v. 11).

A oração de Anna era seria e profunda. Era uma oração do coração. Ela perseverou (v. 12) em oração diante de Deus, o que também é um sinal de uma oração séria. Que a oração não foi feita para chamar a atenção dos que estavam presentes, compreendemos pelo motivo que ninguém ouvia a sua voz; só se moviam os seus lábios (v. 18). O sacerdote Eli, porém, atendeu e chegou a conclusão que havia algo estranho com ela. Mas não tinha profundo entendimento de uma oração do coração, e teve-a por embriagada. E' triste, em verdade, quando um servo de Deus não compreende melhor os profundos movimentos do espirito.

Vs. 17,18. «Vai em paz: e o Deus de Israel te conceda a tua petição que lhe pediste.»

II Recebendo pela fé a resposta da oração

Ouvindo as explicações de Ana, o sacerdote, Eli compreendeu, que ela era muito piedosa, e deu-lhe uma bênção muito usada daquele tempo: «Vai em paz». Que conforto para o coração

quebrantado ouvir tais palavras! Mas isto não foi tudo! Ele também externou seu desejo, dizendo: «O Deus de Israel te conceda a tua petição, que lhe pediste (v. 17)». Estas palavras serviram para consolação de Ana, e ela acabou imediatamente com o seu jejum e o seu semblante não era mais triste (v. 18).

Vs. 1-5. «O meu coração exulta ao Senhor».

III O cantico de Ana, quando recebeu a resposta de oração 2:1-5.

Ainda que o motivo do cantico de Ana fosse, o recebimento de um filho como resposta de oração, ela cantava e louvava ao Senhor, em primeiro lugar, pela sua salvação (v. 1). Isto é logico! As dádivas do Senhor, até as mais preciosas, não são tão caras como o Senhor mesmo, o doador das boas dádivas. Ela, mais adiante no cap., fala da santidade e fidelidade do Senhor. A sua propria experiencia confirmou isto, porque ela tinha recebido resposta de sua oração. Baseada neste fundamento, ela exorta e repreende os seus proximos, propagando a mensagem que Deus é o Deus da sabedoria, e que Ele é justo e dá a cada um, conforme as suas obras. Ela também mostra, quais são as consequências, tanto da vida sem Deus, como da vida justa, dizendo que até a esteril teve filhos (v. 5 compare cap. 12).

Que bênção para Samuel ter uma mãe piedosa! Ela, certamente, teve grande parte nos resultados da vida util e gloriosa de Samuel.

N. A.

LEITURAS DIARIAS

Agosto 15—Seg.—O voto de Ana— I Sam. 1:9-13.

Agosto 16—Ter.—A oração de Ana é ouvida— I Sam. 1:14-18.

Agosto 17—Quar.—Ana rende ações de graças— I Sam. 2:1-5.

Agosto 18—Quin.—Uma mãe atribulada— Mar. 7:24-30.

Agosto 19—Sex.—A dor de uma mãe— Lucas 7:11-17.

Agosto 20—Sab.—Louvor de uma boa mãe— Prov. 31:25-31.

Agosto 21—Dom.—Os filhos são uma bênção— Sal. 128:1-6.

Lição 9 — 28 de Agosto

Eli : Responsabilidade pelo proximo

I Sam. 3:11-14; 4:12-18.

11 E disse o Senhor a Samuel : *Eis aqui vou eu a fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que ouvir lhe tinnirão ambas as orelhas.*

12 *Naquele mesmo dia suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado contra a sua casa: começa-lo-ei e acaba-lo-hei.*

13 *Porque já eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execravets, não os repreendeu.*

14 *Portanto, jurei á casa de Eli que nunca jámais será expiada a iniquidade da casa de Eli com sacrificio nem com ofertas de manjares.*

12 *Então correu da batalha um homem de Benjamin, e chegou no mesmo dia a Silo : e trazia os vestidos rotos, e terra sobre a cabeça.*

13 *E chegando ele, eis que Eli estava assentado sobre uma cadeira, vigiando ao pé do caminho ; porquanto o seu coração estava tremendo pela arca de Deus : entrando pois aquele homem a anunciar isto na cidade, toda a cidade gritou.*

14 *E Eli, ouvindo a voz do grito, disse : Que voz de alvoroço é esta ? Então chegou aquele homem a grande pressa, e veio e o anunciou a Eli.*

15 *E era Eli da idade de noventa e oito anos : e estavam os seus olhos tão escurecidos, que já não podia ver.*

16 *E disse aquele homem a Eli : Eu sou o que venho da batalha ; porque eu fugi hoje da batalha. E disse ele : Que coisa sucedeu filho meu ?*

17 *Então respondeu o que trazia as novas, e disse : Israel fugiu de diante dos filisteos, e houve também grande desfeita entre o povo ; e, de mais disto, também teus dois filhos, Hofni e Fineas, morreram, e a arca de Deus é tomada.*

18 *E succedeu que, fazendo ele menção da arca de Deus, Eli caiu da cadeira para traz, da banda da porta, e quebrou-se-lhe o pescoço e morreu : porquanto o homem era velho e pesa-*

do ; e tinha ele julgado a Israel quarenta anos.

TEXTO AUREO ;

«Instrue ao menino no caminho em que deve andar.»

Prov. 22:6

INTRODUÇÃO

A situação de Israel no tempo de Eli era muito crítica. Principalmente, sob o ponto de vista espiritual. A degradação era tal, que o pecado havia se infiltrado até no seio sacerdotal,

Os filhos de Eli (o sumo-sacerdote), Hofni e Finéas (sacerdotes) cometiam grandes pecados contra o Senhor. Não tinham, absolutamente, temor a Deus. E seu pai, ao invés de corrigi-los energeticamente, limitou-se a dar-lhes uma leve repreensão, a qual de nada valeu, pois que eles continuaram a cometer os mesmos pecados. Nestas péssimas condições exerciam o ministério sacerdotal !

Desta forma Eli tomou sobre si uma grande responsabilidade perante Deus, porque, condescendo com as más ações de seus filhos, transgredia o mandado do Senhor.

EXPLICAÇÕES

Vs. 11-14. «E disse o Senhor a Samuel : Eis aqui vou eu a fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que ouvir lhe tinarão ambas as orelhas...»

I Responsabilizado por sua casa.

Samuel, filho de Elcana e de sua piedosa mãe Ana, ministrava perante Deus.

Em certa noite, quando repousava após os afazeres do dia, ouviu a voz de Deus soar no santuario, chamando-o : «Samuel, Samuel !»

A principio julgou que fosse Eli quem o chamava. Mas, depois de ser instruído por este, exclamou : «Fala, porque o teu servo ouve.»

Era a primeira vez que Deus aparecia a Samuel. O historiador Joséfo afirma, que ele contava apenas 12 anos. Deus tinha uma mensagem para seu servo ! Esta mensagem constituia uma confirmação, do que Ele já tinha dito, acerca de Seu justo julgamento contra a casa de Eli.

Eli tinha responsabilidade pelos seus filhos. Principalmente, pelo motivo de ser ele um sumo-sacerdote. Entretanto, sabedor de que seus filhos procediam impiamente não tomou as providencias, que se faziam precisas.

Vs. 12,18. «Então, correu da batalha um homem de Benjamin, e chegou no mesmo dia a Silo : e trazia os vestidos rotos e terra sobre a cabeça...»

II Responsabilidade pelo santuario do Senhor

Os israelitas entraram em combate com filisteus. Na primeira batalha estes triunfaram, sendo que caíram daqueles 4.000 homens mais ou menos.

Julgaram os israelitas, que fazendo vir a arca de Deus ao meio deles, ganhariam a vitoria. Nada, porém, adianta termos objetos sagrados ao nosso lado se os nossos corações e as nossas vidas não são puras diante de Deus. Trouxeram a Arca do Concerto e jubilaram de tal maneira que a terra estremeceu.

Entraram na segunda batalha. Israel foi ferido, a arca de Deus tomada, Hofni e Finéas mortos, e 30.000 israelitas pereceram. Assim acontece com um povo, quando peca contra Deus.

Partiu um mensageiro do campo da batalha. Este homem era da linhagem de Benjamin. Trazia triste nova da derrota de Israel e da tomada da arca de Deus.

Quando ele anunciou estes acontecimentos em Silo, toda a cidade se alvoroçou e gritou.

Eli estava assentado em seu posto de vigilia. A expressão : «O seu coração estava tremendo pela arca de Deus» (v. 13) revela que ele sentia responsabilidade pelo santuario do Senhor. A sua fraqueza havia sido esta : Tolerar os maus feitos de seus filhos.

Vs. 14-18. «E Eli ouvindo a voz do grito, disse : Que voz de alvoroço é esta ?...»

III O descuido da responsabilidade conduz á queda e morte

Pode-se imaginar com que aflição Eli recebeu aquela voz de alvoroço.

Perturbado, ansiava-se por saber a causa disto. Porém, logo o «mensageiro fúnebre» acerca-se dele e expõe-lhe «novas de morte», que causaríam morte. Eli contava 98 anos de idade. Uma idade, portanto bem avançada. Ouvindo, pois, dos tristes acontecimentos que haviam vindo sobre Israel não pôde suportar. E quando o mensageiro fez menção da arca, diz-nos a Escritura, que ele caiu da cadeira e com a queda quebrou-se-lhe o pescoço e morreu.

Este acontecimento, queridos leitores, deve estimular-nos no sentido de não descurarmos as nossas responsabilidades para com o Senhor e, também, para com a nossa própria família e, finalmente, elevar-nos a uma vida de pureza e santidade para que escapemos ao castigo de Deus.

H. S.

LEITURAS DIARIAS

Agosto 22—Seg.—A rebeldia dos filhos de Eli—I Sam. 3:10-14.

Agosto 23—Ter.—Derrota e morte—I Sam. 4:12-18.

Agosto 24—Quar.—Fugindo a responsabilidade por outros—Gen. 4:9-13.

Agosto 25—Quin.—Reconhecimento da responsabilidade por outros—Exo. 32:30-34.

Agosto 26—Sex.—Deveres no lar—Col. 3:18-25.

Agosto 27—Sab.—Tristeza por um filho rebelde—II Sam. 18:31-33.

Agosto 28—Dom.—A lei da sementeira e da ceifa—Gal. 5:7-10.

Contribuição

Para o Orfanato Ev. Betél

Rua Benj. Const., 1641

FONE 3239

PORTO ALEGRE

Mês de Maio :

Clara Carvalho, 2\$500 ; Hanna Krug, 10\$000 ; Uzz C. Chrysostomo, 10\$000 ; Daniel Fortes, 26\$000 ; H. dos Santos, Pelotas, 15\$000 ; Arroeira Bras. Ltda., 10\$000 ; Igreja Ev. Betél, Porto Alegre, 157\$000 ; Rita da Silva, verdura e frutas ; Paulo Bergamaschi, 19 ladrilhos ; Eliziario C. da Silva, 1 lt. café ; Clara Carvalho, verdura ; Lotario Moraes, Padilha, 1 ox. rapadura ; Saturnina da Silva, bergamotas.

Confessamo-nos sumamente agradecidos e desejamos ricas bênçãos de Deus aos nossos doadores.

Pelo Orfanato Ev, Betél

Lisa Alm

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Direção : ASTROGILDO M. PACHECO — ERICO JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 5\$000 * Numero avulso 400 rs.

Administração : Rua Boulevard Major Carlos Pinto, 491 - Caixa Postal 172
RIO GRANDE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito : Biblias, Novos Testamentos, Canteres, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicæas.